

Identidade profissional de dois docentes da educação infantil do município de Camapuã-MS: identificando as contribuições das experiências de formação e da experiência profissional

Professional identity of two teachers of early childhood education in the municipality of Camapuã-MS: identifying the contributions of training experiences and professional experience

DOI:10.34117/bjdv7n7-204

Recebimento dos originais: 08/06/2021

Aceitação para publicação: 08/07/2021

Willian Ayala Correa

Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

Professor na Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS,
Endereço: Rua Deolinda Ferreira Alves, 132, Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cep: 79065-062, Campo Grande – MS
Willeduca@yahoo.com

Jéferson Salla

Pós-graduado me Educação Especial pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Professor na Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande - MS
Endereço: Rua César Ramos dos Santos, 420, Rita Vieira cep: 79052-564 bloco I, apto 03
jefersonsalla@hotmail.com

Neila Malaquias de Brito

Graduada em ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Endereço: Rua Marquês de Pombal, 2065, Tiradentes, bloco A, apto.103 residencial Nova Austría, cep: 79041-080
neila12342@hotmail.com

Ailton Souza de Oliveira

Doutor em Educação - Psicologia da Educação PUC/SP/ Universidade de Lisboa
Professor no Colégio Militar de Campo Grande - MS

Endereço: Rua Marquês de Pombal 2065, Tiradentes, bloco A , apto 103, residencial Nova Austría, cep: 79041-080, Campo Grande – MS
profilton@yahoo.com.br

RESUMO

Atualmente nota-se certa precariedade de conhecimentos acerca da formação do professor e da professora da Educação Infantil. Além disso, ainda é comum certa indefinição do papel desses profissionais. O estudo parte das histórias de vida escolar e profissional de duas professoras Educação Infantil com vistas a identificar como as experiências relacionadas à docência e vivenciadas ao longo da formação e da experiência profissional destas professoras, influenciam nos seus movimentos indentityários. O campo de estudo

foi o ensino na educação infantil. A opção metodológica foi a abordagem qualitativa e o recurso a coleta de dados foi o relato de história de vida escolar e profissional. Os sujeitos foram duas professoras da educação infantil. Os resultados obtidos corroboram a ideia de que apesar das evidentes diferenças de perfis das professoras, suas identidades profissionais como professoras da educação infantil são influenciadas por alguns fatores semelhantes, como as relações familiares, de trabalho e sua formação inicial.

Palavras-Chave: Docência, Processo Indentitários Educação infantil.

ABSTRACT

Presently there is a certain precarious knowledge about the teacher training of the teacher of Early Childhood Education. In addition, there is still a certain lack of definition of the role of these professionals. This current study aims to identify experiences related to teaching, experienced throughout the training and the professional experience of two pre-school teachers, influences on their identify movements. The field of study was education in early childhood education through the analysis of the professional identity of the teacher and the research subjects were pre-school teachers. The methodology used was the life history reports related to the training experience and professional activity. The results obtained corroborate the idea that despite the evident differences in the profiles of the teachers, their professional identities as early childhood teachers are influenced by some similar factors, such as family relationships, of work and their initial formation.

Keywords: Teaching, Processes Identify, Preschool Education.

1 INTRODUÇÃO

1.1 SITUANDO O ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Ainda hoje nota-se segundo Micarello (2006), certa precariedade de conhecimentos acerca da formação do professor e da professora da Educação Infantil. Além disso, ainda é comum certa indefinição do papel desses profissionais. Conforme a autora, até mesmo os documentos oficiais relativos à educação infantil não expressam clareza com relação ao perfil desse profissional.

Azevedo e Schnetzler (2001), explicam que muitos dos problemas de se ter claro uma identidade profissional do professor(a) da educação infantil decorre da formação inicial à que foram submetidos (as). Oliveira (2007) entende que nas reuniões de supervisão de estágio “devem ser trabalhadas, de forma integrada e crítica; tanto a percepção do papel de professor quanto o seu desempenho, cuidando ainda para garantir o exame das dimensões éticas da atuação docente” (p. 32).

Cumpramos ressaltar que o estágio é um momento de formação docente que deve constituir-se como; “[...] oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional.” (PIMENTA 2004, p. 99-100).

Pensando em compreender os processos identitários de duas professoras da educação infantil o estudo parte das histórias de vida escolar e profissional dessas profissionais para identificar como as experiências relacionadas à docência e vivenciadas ao longo da formação e da experiência profissional influenciam suas identificações com a profissão.

2 A RESPEITO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL

Dubar (2006), ao refletir sobre os processos de construção das identificações explica que duas correntes foram se consolidando e embasando os conceitos de identidade. Uma delas denomina-se corrente essencialista, e tem por base a crença nas essências.

Os defensores dessa corrente acreditam que os seres são constituídos de substâncias imutáveis e originais. A outra corrente denominada de existencialista, não acredita nas substâncias essenciais e eternas, pois entende que tudo está submetido à mudança. (DUBAR, 2006)

Essas visões divergem isto porque, os essencialistas entendem que a base de construção da identidade é a essência herdada, na outra, é a existência contingente que dá sustentação à construção da identidade. (DUBAR, 2006)

Nessa direção, Dubar (2006), explica que a identidade pessoal é um processo que será construído levando em consideração as formas como os outros nos identificam e nos adjetivam, isto é, as identificações atribuídas pelos outros (identificações si próprias (identidades para si) que estão às bases das inúmeras formas indentitárias a que o sujeito pode aderir). As formas indenitárias são como o entroncamento, em que as identificações para outro se inter-relacionam com as identificações para si.

Sendo assim, o processo de configuração da identidade do indivíduo se dará, segundo Dubar (2006), guiado por dois processos: 1) mediante a sutura daquilo que se diz que o sujeito é (identidade para o outro) com aquilo que o sujeito diz ser, (identidade para si). 2) mediante a cisão entre o que se diz que o sujeito é com aquilo que o sujeito diz ser.

Aguiar (2004) afirma que, apesar da diversidade e da mutabilidade das identificações, o indivíduo guarda um sentimento de unidade e continuidade através do qual é reconhecido por si e pelos outros como sendo ele mesmo.

2.1 A RESPEITO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

No campo da identidade profissional Dubar (2006) explica que ela é construída pelas relações estabelecidas pelos indivíduos dentro de um determinado campo de trabalho. Na verdade, Lopes (2001), explica que Dubar (2006) define a identidade profissional como sendo um tipo particular de identidade social que está relacionada ao espaço que as profissões e o trabalho que se desenvolve ocupam no conjunto social e, mais especificamente, do lugar da profissão do trabalho, na estrutura da identidade pessoal e no estilo de vida do ator.

Segundo Dubar (2006), a identidade profissional constitui-se nos modos como as pessoas constroem as suas identificações e, ela se estabelece na articulação entre dois sistemas de ação, um que propõem (atribuem) as identidades virtuais - mecanismo relacional – e ainda as trajetórias vividas (pertencas) construídas sob pressão de integração às instituições, como: família, escola, grupos profissionais e o estado.

O outro sistema de ação, denominado - mecanismo biográfico – relaciona-se às histórias que os sujeitos contam sobre si mesmo, sobre quem eles são. O mecanismo biográfico expresso, portanto, a necessidade de os sujeitos serem reconhecidos. No âmbito dessa necessidade se forjam as identidades reais, as que aderem os indivíduos. (DUBAR, 2005, 2006)

Ambos os sistemas estão articulados e são processados por meio de mecanismos de pertencimento (que tipo de homem ou mulher se quer ser/ se diz ser) e de atribuição (que tipo de homem ou mulher você é/ dizem que você é). (DUBAR, 2006)

A partir da perspectiva relacional, Sainsaulieu (1985) explica que o processo indenitário profissional se constrói de acordo com a forma como os sujeitos nos grupos de trabalho, se identificam com os pares, com os chefes e com os outros grupos, a identidade no trabalho, complementa o autor, é fundada em representações coletivas distintas, construindo atores do sistema social empresarial.

Logo, a identidade profissional é a resultante momentânea de uma dupla transação indenitária, a primeira enfatizando a transação biográfica e as configurações indenitárias pessoais; enquanto que, a segunda, é concebida como a interestruturação dos sujeitos e das dinâmicas relacionais da sua atividade de trabalho, sendo enfatizada a transação relacional e os modelos identitários coletivos (DUBAR, 2006; BORGES, 2019).

2.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em geral as reflexões sobre a construção da identidade profissional, em especial da identidade profissional docente, apontam para questões de particularidades e de distinções, sendo definida no equilíbrio entre as características pessoais e profissionais. Assim, não podemos deixar de considerar que a discussão das identidades profissionais e nesse caso a identidade profissional do professor da educação infantil é constituída a partir das relações sociais estabelecidas com ou nas instituições educativas e, com os demais sujeitos que dela participam cotidianamente. (DUBAR, 2005)

É claro que alguns aspectos mais singulares merecem discussão. Temos de ter em mente, por exemplo, que o professor de educação infantil trabalha com uma criança que está nos primeiros períodos do seu desenvolvimento. (GOMES, 2013)

A evolução da educação infantil e o conhecimento sobre a importância de fatores biológicos - como aqueles ligados ao desenvolvimento do sistema nervoso- na adaptação e desenvolvimento cognitivo da criança (Piaget, 1970) e de fatores sociais como a cultura (Vygotsky, 1998) os quais levaram a uma maior profissionalização desses professores.

Os docentes da educação infantil passaram a ter em mente, na construção das suas identificações com a profissão, que não basta apenas responder as atribuições de cuidar, brincar e educar.

É comum atribuir a educadora (or) infantil dedicação ao extremo com as crianças e nas suas relações com os colegas do contexto do trabalho, às interações com os pais e a comunidade, as quais terão muita relevância para a formação do perfil deste professor.

3 A OPÇÃO METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

O estudo proposto é uma investigação de cunho qualitativo. Este tipo de investigação conforme explica Flick (2009), trabalha com fenômenos e sujeitos que em geral apresentam várias dimensões e, estas, são mutáveis e complexas.

As pesquisas com abordagem qualitativa são desenvolvidas em situações naturais, com o mínimo de intervenção do pesquisador, mediante um plano aberto e flexível e são ricas em dados descritivos uma vez que se busca retratar a perspectiva dos participantes sobre determinado fenômeno (BOGDAN; BICKLEN, 1982).

Nossa investigação deu ênfase a estas questões, direcionando-as aos fenômenos ligados à construção da identidade profissional do professor da Educação Infantil. Para tanto, solicitamos, mediante uma carta convite, que duas professoras da Educação Infantil

escrevessem um registro da sua história de vida escolar e profissional e asseguramos que nada seria publicado com o nome ou outra forma de identificação das mesmas.

A análise do conteúdo (Bardin,1997) dos registros escritos nos permitiu reunir os dados em duas categorias de análise. Na primeira - Trajetórias escolar e formação inicial: identificações construídas com esforço e dedicação - vamos discutir como, as experiências relacionadas à docência, vivenciadas ao longo da formação (trajetória escolar e de formação acadêmica), influenciaram as professoras participantes da pesquisa, nas suas escolhas pela profissão de professora da educação infantil.

Na discussão da segunda categoria - A Trajetória profissional como elemento mediador das identificações profissionais -, nossas discussões se concentraram em como as experiências relacionadas à vivência profissional das professoras da Educação Infantil, influenciaram e influenciam em seus movimentos identitários.

Nossas análises são balizadas pela compressão de Dubar (2006) que nos ensina que a identidade profissional no mundo do trabalho é estabelecida na articulação de dois sistemas de ação um que propõem (atribuem) identidades virtuais - mecanismo relacional – e outro ligado as trajetórias vividas (pertencas) construídas sob pressão de integração às instituições, como a família, a escola, os grupos profissionais, o estado - mecanismo biográfico – ou seja, a história que o sujeito conta sobre si mesmo sobre quem ele é.

Nessas histórias estão expressas, portanto, a necessidade que tem o sujeito de ser reconhecido. No âmago dessas necessidades se forjam as identidades reais, a que aderem os indivíduos. (DUBAR, 2005,2006)

4 RESULTADOS

4.1 TRAJETÓRIAS ESCOLARES E FORMAÇÃO INICIAL: IDENTIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS COM ESFORÇO E DEDICAÇÃO

O conteúdo impresso nos relatos de história de vida das professoras da Educação Infantil indica que o conhecimento sobre a profissão recebe influencias do contexto sócio econômico vivido pelos sujeitos tanto que Márcia¹ ressalta que escolhei a profissão de professora quando fui trabalhar em uma creche de faxineira, me encantei com uma professora que trabalhava na pré-escolar.

¹ Como forma de resguardar a identidade das professoras, utilizamos nomes fictícios para elas. A primeira denominou de Márcia e a segunda de Maria.

Na verdade Muitas das memórias de Márcia foram pinceladas por certa paixão, certos encantamentos com a profissão e é esse encantamento que a movimentou na construção da sua identificação como professora da Educação Infantil.

O saber advindo da trajetória escolar são como pode observar nos relatos destacados a seguir, ricos em crenças, valores e anseios.

Fui observando as aulas dela todos os dias, ela lecionava com tanto amor que me apaixonei pela profissão. (Relato da professora Márcia)
[...] minha história educativa resultou de fatores isolados, por exemplo, exclusivamente da educação familiar recebida, do contexto sócio político da época em que vivíamos da classe social a que pertencemos... (Relato da professora Maria)

O fato é que os papéis que as professoras participantes da pesquisa atribuem as pessoas com quem conviveram revelam um pouco das características que o professor da educação infantil precisa privilegiar (suas pertencas).

Diante disso percebemos nas histórias escritas, espaços de mediação que se configuram como maneiras que hoje elas assumem em sala de aula ao exercerem sua profissão. Logo a identificação com a profissão já se fazia latente nesse momento da vida das professoras. Já se fazia presente também certo pensamento crítico ao contexto social e econômico no qual viviam.

A entrada na faculdade representou a busca de conhecimentos diversos os quais fundamentaram o cotidiano a que as professoras iriam se inserir. Conforme expresso no depoimento a seguir, Maria se identifica com muitas das atribuições que ela conferia, quando no curso de graduação, ao professor-formador:

[...] percebo que sou mais do que o reflexo dos meus mais, no fundo sou o reflexo de outros profissionais da área da Educação que admiro. É impossível citá-los são muitos. (Relato da professora Maria)

O Docente da formação inicial deve ser um sujeito que estuda que aprecia a cultura, o comportamento humano harmônico, a disciplina os valores e as normas. Devem ser ainda, conforme expresso no relato anterior, sujeitos que inspirem confiança, pessoas de quem se pode obter afabilidade e compreensão.

O docente da educação infantil é acima de tudo, explica Maria no depoimento a seguir, uma pessoa solícita respeitadora das regras; alguém que conhece os regulamentos e sabe como esses elementos influenciam na sua prática.

Sou atenciosa, recebo muitas críticas nas escolas, conheço os regulamentos, Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas Municipais e Estaduais do município bem como Conselho escolar e a influencias das escolas nos bairros. Gosto de observar e analisar as faces de cada projeto e às vezes acabo sendo teórica demais. (Relato da professora Maria)

Talvez por se preocupar tanto com as normas e convenções, por se dedicar a profissão estudando muito e, ainda, por sinalizar compreender o papel social que desempenha Maria, no relato anterior, se assume teórica demais.

Em relação a essa questão, quando Marcia diz que nem sempre a teoria caminha junto com a prática, no papel é tudo maravilhoso e perfeito, mas quando chegamos à escola a coisa muda de figura, inferimos que está demonstrando ter compreensão de que a teoria por si só não é muito efetiva já que está uma vez que aplicada, diz Nóvoa (1995), está sujeita a condições muito específicas e muito particulares.

Tratando-se de como as experiências ligadas a docência vivenciadas ao longo da formação escolar e acadêmica, influenciaram as escolhas e identificação com a profissão de professora da Educação infantil, Marcia parece não atribuir muita importância a essa etapa, notório pelos poucos relatos nesse sentido.

Mas para Maria a trajetória escolar e de formação teve grande papel nas suas escolhas. Também escrever sobre essa vivencia passada lhe possibilitou inúmeras recordações e espaços formativos já que no depoimento a seguir, ela assume a compreensão de que o sujeito na relação que mantem com os outros e com o mundo ao seu redor se humaniza mesmo sabendo que esse outro muitas vezes a prende, a tolhe e até mesmo a condiciona e, ainda lhe imponha inúmeros desafios.

E é com as mãos atadas pelo que hoje sou condicionada pelo presente, que procura narrar um passado que reforço, reconstruo, repenso com as imagens e ideias de hoje. Os tempos são modernos, tecnológicos, já não descrevo, interpreto traços novos que se afluam, outros se apagam nos velhos fatos, o impacto de muitas figuras, ativadas pelas lembranças, as expectativas depositadas pelas as experiências vividas. (Relato da professora Maria)

Dubar (2005) argumenta que no processo identitário biográfico, a formação (escolar, profissional e contínua) constitui-se em uma importante área de identificação para os indivíduos e de estudo dos processos identitários dos sujeitos. Nessa sentido, Maria acrescenta que [...] as lembranças testemunham um conjunto de relações ontem e hoje. Creio que são elas que reforçam a vontade de fazer mais. De não desistir.

4.2 A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL COMO ELEMENTO MEDIADOR DAS IDENTIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Percebemos nos trechos dos relatos expressos a seguir que ambas as professoras tiveram dificuldades para inserir-se no universo profissional.

[...] foi implantado no município aulas por disciplina e lá fui eu lecionar do 3° ao 5° ano a disciplina de português, não foi uma experiência positiva, pois o tempo com os alunos parecia ser pouco para tanto conteúdo. [...] Trabalhei também em uma classe de aceleração, onde os alunos não estavam alfabetizados e estavam com defasagem de idade/série. [...] Foi uma experiência difícil, embora alcançasse o objetivo proposto. (Relato da professora Márcia)

A razão disso relato um resumo do ano de 2018, lotação difícil, quatro escolas com perfis diferentes. Algumas inovadoras, outras tradicionais literalmente um paradoxo: Técnico, Educação de Jovens Adultos – EJA e Educação Básica - Ensino Fundamental uma contradição multidisciplinar, interdisciplinar. [...] A segunda razão é que afirmo e é confirmado pelos alunos cujas notas variam sensivelmente em função de nós os professores. A terceira razão é mais científica, pois há muitos professores que ensinam muitas coisas a seus muitos alunos. Como fica o específico? Acredito ainda que através da mediação do conteúdo é que se promove o desenvolvimento eficiente, convergente com as expectativas da escola e sua missão. (Relato da professora Maria)

Suas tentativas são recheadas pelo desconforto diante das exigências do trabalho e, principalmente, frente às constantes mudanças enfrentadas e também em relação do tempo que lhes é destinado para exercer a profissão. As professoras se ressentem ainda de terem de trabalhar ao mesmo tempo com diferentes abordagens de ensino.

Julgamos que Márcia, no depoimento anterior, reivindica uma carga de trabalho mais flexível, pois tem sido difícil trabalhar em meio a tantas atribuições. Além do mais, os inúmeros papéis a que tem de responder roubam muito o tempo que deveria ser dedicado aos alunos.

Mesmo assim, nos apoiando nos escritos de Dubar (2006), inferimos que Marcia parece conseguir equilibrar as identificações que lhe são atribuídas (as atribuições) às identidades construídas (as suas pertenças) tanto que afirma categoricamente que consegue alcançar os objetivos.

Maria também reivindica maior esclarecimento quanto ao seu papel e reclama de ter de dividir o seu dia-a-dia de trabalho entre quatro escolas com orientação metodológica díspar. Reivindica a relevância dada ao cumprimento das diretrizes, em contrapartida exercer autonomia para selecionar da gama dos conteúdos privilegiada pelo currículo aqueles que são mais importantes conforme a diversidade das crianças.

Diante da tensão vivida a professora acredita que o diálogo com vista a equilibrar as atribuições que lhe são conferidas às pertencas que construiu, Dubar 2006, seja a melhor maneira para se pensar em uma solução às questões apontadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da perspectiva de nossos objetivos os dados obtidos nos permitiram entender a influência dos papéis sociais, das experiências vividas na escola como indissociáveis do contexto histórico, cultural e social vivido pelos sujeitos.

Outra influência essencial na construção da identidade profissional das professoras da educação infantil foram suas relações interpessoais, como aquelas relatadas por Maria de que a relação com a família exerceu um papel que se refletiu na escolha do seu futuro profissional e no caso de Marcia da paixão de ensinar.

Desse modo, foi possível identificar, em vários trechos que as dificuldades encontradas por estes profissionais são muitas, e na opinião delas os entraves vividos marcaram muito mais positivamente as suas lembranças tanto que elas são hoje subsídios da construção das suas identificações como docente da educação infantil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. de. Educação Inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas – SP: **Papirus**, 2004.

AZEVEDO, H. H.; SCHNETZLER, R. P. Necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil. In: **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPEd)**, n. 24, Caxambu, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70 ed. Lisboa, 1997

BORGES, R. S. M. O profissional da educação infantil: sua formação específica, perspectiva, avanços e conquistas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 9510-9523, jul. 2019.

DUBAR, C. **A Crise das Identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto, PT: Afrontamento, 2006.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção pesquisa qualitativa).

GHEDIN, E. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: **BARBOSA, R. L. L. (Org.). Formação de educadores. Artes e técnicas – ciências e políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 225-245.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUERRA, M. D. S. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades. **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPEd)**, n. 23, Caxambu, 2000.

LOPES, A. **Libertar o desejo, resgatar a inovação: a construção de identidades profissionais docentes**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

MICARELLO, H. A. L. S. **Professores da pré-escola: trabalho, saberes e processos de construção**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2006.

MONTEIRO, I. A. **Formação inicial, identidade profissional e profissão docente: as representações sociais dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco**. Braga. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Minho, PT, 2004.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias de sua vida**. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. Porto: Porto, 1995.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação).

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil. Partilhando experiências de estágio**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

PIAGET, J. A. *Construção do real na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

ROMANELLI, O. de O. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997.

SAINSAULIEU, R. **L'identité au travail**. Paris: Presses de la FNSP, 1985.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.